



Bresser: vamos tentar uma negociação interessante.

Bresser vai insistir com sua proposta

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, mostrou-se bastante preocupado ontem, em Salto (SP), com o desenvolvimento das negociações da dívida externa brasileira. Ele só falou com os jornalistas sobre o assunto depois de muita insistência, para dizer que pretende desenvolver as negociações "de forma interessante para o País". Bresser esteve na cidade de Salto para participar do I Encontro de Sindicalistas do Interior do Estado de São Paulo, que teve a presença de 200 representantes de 70 entidades sindicais.

Mais tarde, na casa do padre Mário Negro, pároco local, Bresser mostrou-se mais à vontade e adiantou como será, em síntese, a proposta que pretende levar aos bancos credores, nos EUA. "Estamos interessados em fazer um bom acordo e isso implica, na parte convencional, no reescalonamento anual dos juros do principal. Queremos baixar o *spread* (taxa de risco) para zero. Isso é bem razoável. Em segundo lugar, queremos fazer um acordo com os bancos sem a intervenção do FMI. Isso também é possível."

Mas o grande objetivo do governo, segundo o ministro, é conseguir uma reestruturação da dívida a longo prazo. "Para isso a solução seria a nossa proposta dos títulos, que está sendo negociada." Bresser

ser considerou muito interessante a possibilidade de o Brasil ter o aval do Banco Mundial à sua proposta de conversão da dívida em títulos. Nesse sentido, achou muito boa a disposição manifestada pelo presidente do Banco Mundial, Barber Conable. Mas acha que essa medida do Banco Mundial exige uma decisão política dos países credores. "Mesmo um aval parcial, somente sobre os juros, já é uma hipótese razoável."

O ministro da Fazenda confirmou que pediu e obteve o apoio dos empresários ao seu projeto de renegociação da dívida. Para ele o que importa é negociar sem pressa e com firmeza. O ministro disse desconhecer a informação de que banqueiros do Citibank, Lloyds e Morgan Guaranty, três dos grandes credores do Brasil, decidiram incorporar os juros e taxas de juros devidos pelo País em 87 ao principal da dívida. Para ele, essa informação não tem sentido. O ministro afirmou também que a moratória não será suspensa durante a renegociação. "Só poderemos suspender a moratória no momento em que tivermos feito essa negociação. Nosso plano é chegar a um acordo razoável. Mas suspender agora a moratória não está de acordo com o interesse nacional."

**José Maria Tomazela,
de Sorocaba**

Norte-Sul vai ser "badalada"

Um caderno especial em defesa da ferrovia Norte-Sul, para ser distribuído em diversos jornais do País, está sendo preparado pelo Diário da Manhã, de Goiânia. Segundo o secretário de Comunicação do governo federal, Getúlio Bittencourt, a iniciativa é do jornal e não

há dinheiro público nisso, garantiu. Mas acabou revelando, também, que todos os ministérios receberam, esta semana, solicitação de recursos a serem aplicados na publicidade que vai viabilizar o caderno especial do jornal. Este é o primeiro passo na ofensiva do governo para tornar a idéia da ferrovia simpática ao público.